PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

A chegada de um portador de necessidades especiais no seio de uma família é um tremendo desafio. Primeiro vive-se o impacto da brutal novidade; depois vê-se frente a frente com a necessidade de se criar um cotidiano que contemple esta nova realidade. No interior da família cada membro reage de uma forma diferente. E se não for encontrado o equilíbrio interno necessário à família, corre-se o risco de entrar em colapso por desestabilização total.

Aqueles que conseguem absorver o impacto e assumir a realidade começam a trilhar um caminho espinhoso e se defrontam com enormes barreiras, que vão de preconceitos à descaso, de humilhação a abandono. Tanto um quanto o outro caso, avilta-se a condição humana e a existência da humanidade, pois de forma geral, a nossa espécie só sobreviveu à seleção natural porque, mais frágil que os outros animais conseguiu superar esta debilidade graças ao apoio mútuo e fraterno que se constituiu enquanto traço característico da nossa evolução. Do ponto de vista da seleção das espécies, somos animais “com necessidades especiais” que são atendidas porque nos tornamos humanos. Assim é que, todo aquele que despreza e faz pouco caso dos portadores de necessidades especiais atenta, na verdade, contra a humanidade. A atenção e cuidado dispensados àqueles que não escolheram possuir necessidades especiais é critério para avaliar se uma pessoa é humana ou não.

Na USP, esta questão foi colocada pelos representantes do Sintusp na reunião com a Reitoria no último dia 26 de março. Em resposta à análise e as propostas apresentadas pelos trabalhadores a Reitoria solicitou ao Sintusp um levantamento de todos os casos existentes no campus, bem como, propostas por escrito para serem submetidas a estudo de viabilidade. Em resposta a estas solicitações realizamos uma reunião no dia 31 de março, onde iniciamos o levantamento solicitado pela reitoria e aprovamos algumas propostas, também marcamos a próxima reunião, para qual estamos chamando todas as pessoas com necessidades especiais, que trabalhem ou estudem na USP, para ampliarmos esta luta.

Todos os funcionários que têm dependentes com necessidades especiais devem preencher a ficha cadastral no Sintusp, antes da próxima reunião. (Leia no verso todas as propostas)

REUNIÃO DIA 16, ÀS 12H, NO SINTUSP

PROPOSTAS APROVADAS:

1. Criar, com a máxima urgência, projeto direcionado aos funcionários com dependentes portadores de necessidades especiais utilizando, para isto, os recursos necessários e disponíveis na USP e, atuar para a criação de fundos e instituições acadêmicas que se fizerem necessários para tanto.
2. Criar um auxílio extraordinário para dependentes portadores de necessidades especiais, com a finalidade de custeio das despesas de manutenção dos dependentes de cuidados especiais, decorrentes de medicamentos, tratamentos especializados e demais necessidades.
3. Criar vagas nas creches e na Escola de Aplicação para as crianças portadoras de necessidades especiais, garantindo que as mesmas sejam cuidadas por profissionais especializados que atendam às particularidades de cada caso.
4. Criar um apoio ativo e de orientação para os familiares do portador de necessidades especiais, para que os mesmos absorvam o impacto emocional desencadeado pela sua chegada e pelo convívio permanente e contínuo de cuidado e de atenção que deverão ter com o mesmo pelo resto de suas vidas.
5. Criar condições que favoreçam ao desenvolvimento educacional, cultural, esportivo da pessoa com necessidades especiais bem como a promoção de atividades recreativas e terapêuticas.
6. Incluir no departamento de saúde da Universidade atendimento dirigido às pessoas com necessidades especiais e que sejam feitas contratações de profissionais e a aquisição de equipamentos e serviços que se fizerem necessários.
7. Liberação para acompanhamentos e/ou execução de tarefas relativas ao dependentes.

São Paulo, março de 2009

Próxima reunião:
16 de abril,
às 12 horas, no Sintusp